

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Junho de 2010

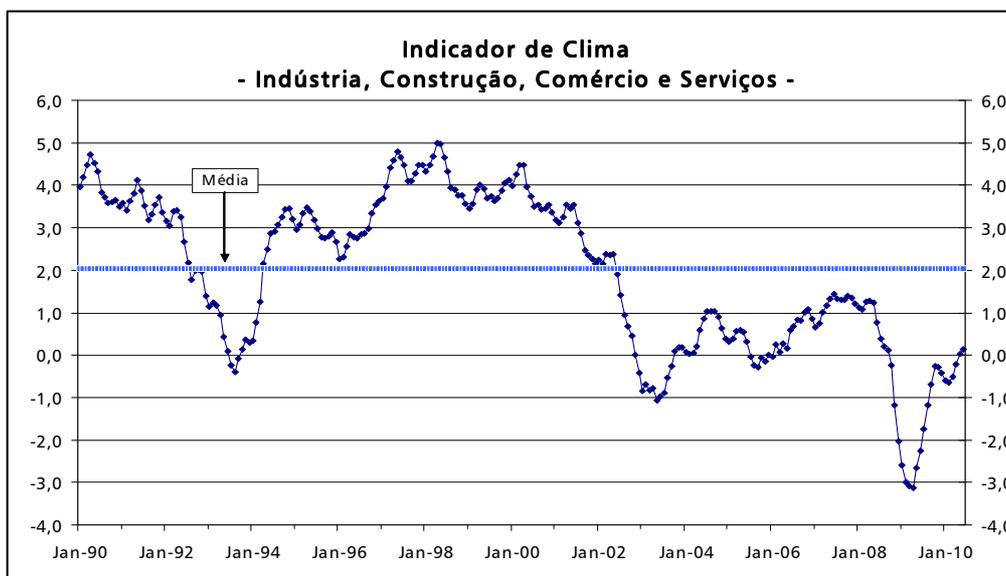
Indicador de clima económico aumenta ligeiramente e indicador de confiança dos Consumidores apresenta novo agravamento em Junho

O indicador de clima económico aumentou ligeiramente em Junho, mantendo a trajectória ascendente iniciada em Maio de 2009 e registando o valor mais elevado desde Setembro de 2008. No mesmo mês, observou-se uma recuperação dos indicadores de confiança relativos ao Comércio e à Construção e Obras Públicas e uma deterioração dos referentes à Indústria Transformadora e aos Serviços.

O indicador de confiança dos Consumidores prolongou o acentuado perfil descendente iniciado em Novembro, atingindo o valor mais baixo nos últimos 12 meses.

No Comércio, o indicador de confiança¹ apresentou um aumento ténue, prolongando o forte movimento ascendente iniciado em Maio de 2009 e situando-se no valor mais elevado desde Março de 2008. O andamento observado em Junho resultou da recuperação registada no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso se verificou uma estabilização. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou, suspendendo a trajectória descendente iniciada em Agosto de 2009, devido ao aumento do SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas, observando-se um agravamento nas perspectivas de emprego. Pelo contrário, o indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu ligeiramente em Junho, interrompendo a forte trajectória ascendente iniciada em Março de 2009. Este comportamento deveu-se apenas ao contributo negativo das apreciações relativas aos stocks de produtos acabados, uma vez que as opiniões sobre a procura global e as perspectivas de produção recuperaram. O indicador de confiança dos Serviços reforçou o agravamento observado nos dois meses anteriores, invertendo o movimento ascendente iniciado em Maio de 2009. A evolução apresentada no mês de referência deveu-se à deterioração das perspectivas de procura e das opiniões sobre a carteira de encomendas, mais expressiva no primeiro caso, registando-se uma recuperação ligeira das apreciações sobre a actividade da empresa.

Em Junho, o agravamento do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo negativo de todas as componentes. No mês de referência, as expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar apresentaram o contributo negativo mais expressivo para o andamento do indicador

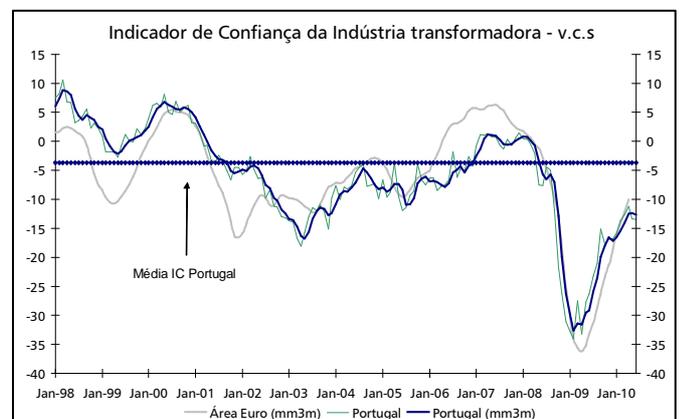
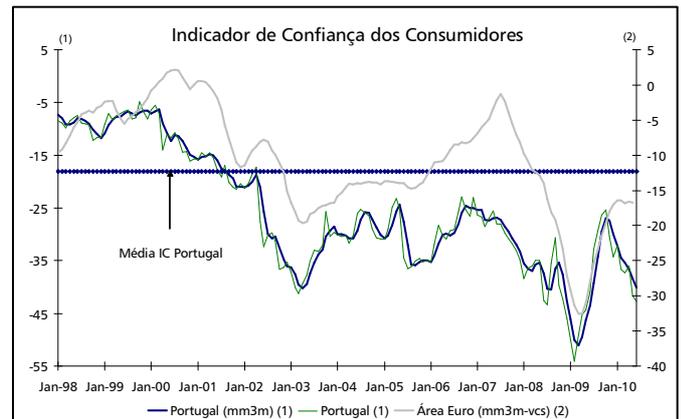


¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores prolongou o contínuo movimento descendente iniciado em Novembro, atingindo o valor mais baixo do último ano. Em Junho, o seu comportamento resultou do contributo negativo de todas as componentes. As expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar apresentaram no mês de referência o contributo negativo mais intenso para o andamento do indicador de confiança, reforçando o perfil negativo observado desde o final de 2009. O SRE das expectativas sobre a evolução da situação económica do país diminuiu expressivamente nos últimos sete meses, contrariando o forte aumento iniciado em Abril de 2009. Note-se que, em valores efectivos, estas duas componentes apresentaram agravamentos ligeiros em Junho, após as fortes diminuições registadas em Maio. As perspectivas de evolução da poupança prolongaram o perfil negativo observado desde Novembro, aproximando-se do mínimo histórico da série registado em Abril de 2009. Por sua vez, o SRE das perspectivas de evolução do desemprego aumentou ligeiramente em Junho, após ter diminuído nos três meses anteriores.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar se agravaram nos últimos quatro meses. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país tem vindo a diminuir continuamente desde o final de 2009, invertendo o forte aumento anterior. Os saldos das apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços registaram fortes aumentos em Junho, intensificando as subidas iniciadas em Dezembro e Agosto de 2009, respectivamente. No segundo caso, este saldo passou a situar-se acima da média da série, atingindo o valor mais elevado desde Setembro de 2008, enquanto no primeiro caso se manteve expressivamente abaixo da média da série. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual agravaram-se e as perspectivas sobre a compra destes bens recuperaram ligeiramente em Junho, depois das deteriorações observadas nos três meses anteriores em ambas as variáveis. Por sua vez, as apreciações sobre a poupança no momento actual mantiveram o agravamento iniciado em Fevereiro, contrariando a trajectória positiva apresentada desde Setembro de 2008.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

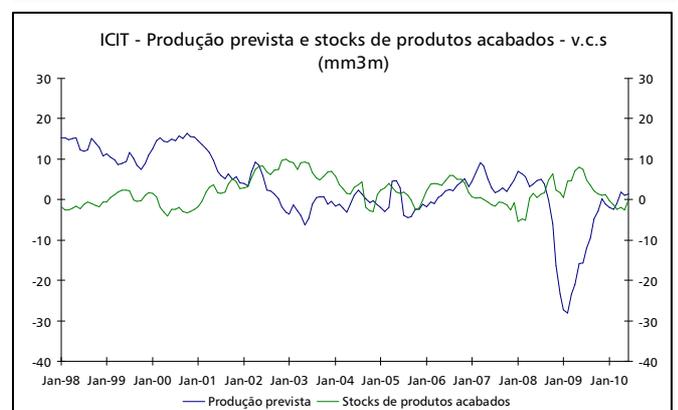
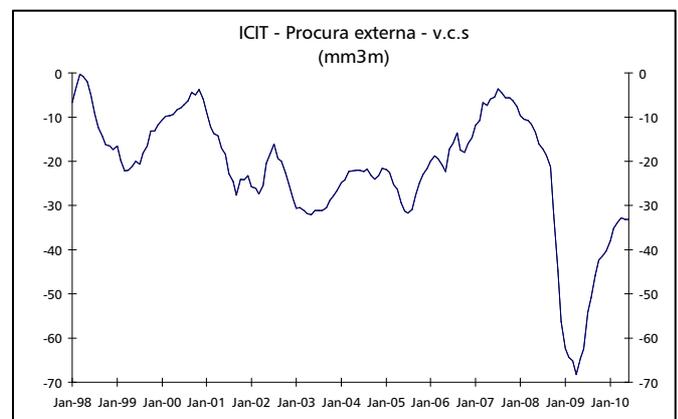
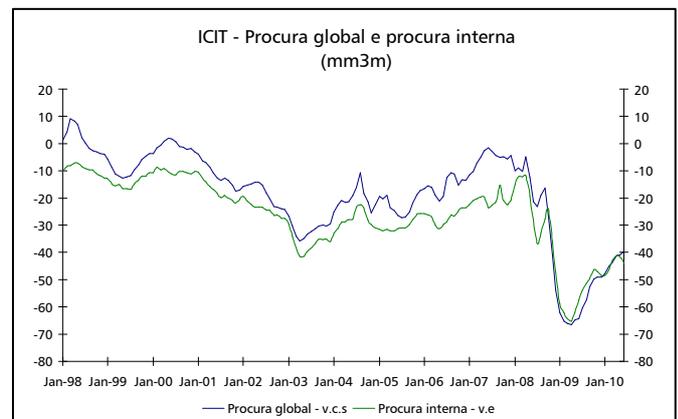
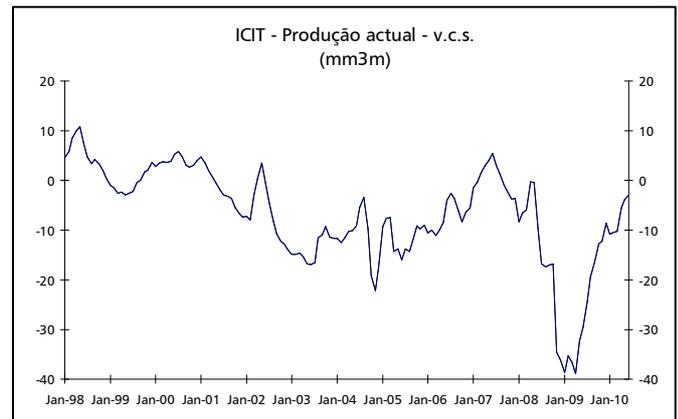
O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu ligeiramente em Junho, interrompendo a acentuada trajectória ascendente iniciada em Março de 2009, após registar o mínimo histórico da série. A evolução do indicador no mês de referência resultou apenas do contributo negativo das opiniões sobre stocks de produtos acabados, uma vez que as apreciações relativas à procura global e as perspectivas de produção contribuíram positivamente.

O SRE das opiniões sobre a produção actual voltou a aumentar em Junho, mantendo o movimento ascendente iniciado em Maio de 2009 e fixando o máximo desde Maio de 2008, devido ao andamento observado em todos os agrupamentos, particularmente intenso no de Bens de Investimento.

As apreciações sobre a procura global recuperaram no mês de referência, prolongando o perfil crescente iniciado em Maio de 2009, embora mantendo-se significativamente abaixo da média da série. Em Junho, este comportamento foi determinado pela evolução de todos os agrupamentos. As opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, recuperaram de forma ténue, após o agravamento observado no mês anterior, devido ao andamento positivo dos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens de Consumo. Pelo contrário, as opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, agravaram-se nos últimos dois meses, suspendendo o anterior perfil ascendente, em resultado da evolução negativa do agrupamento de Bens Intermédios. O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados aumentou de forma expressiva em Junho, interrompendo a acentuada trajectória decrescente verificada desde Junho de 2009, devido ao movimento ascendente observado em todos os agrupamentos.

O saldo das perspectivas de produção recuperou de forma ténue em Junho, após ter diminuído no mês anterior, o que resultou do andamento registado nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens de Consumo.

As expectativas de emprego agravaram-se ligeiramente em Junho, após a estabilização observada nos dois meses anteriores, que suspendeu o forte movimento ascendente iniciado em Fevereiro de 2009. No mês de referência,



estas expectativas estabilizaram no agrupamento de Bens Intermédios, agravaram-se no de Bens de Investimento e recuperaram no de Bens de Consumo.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

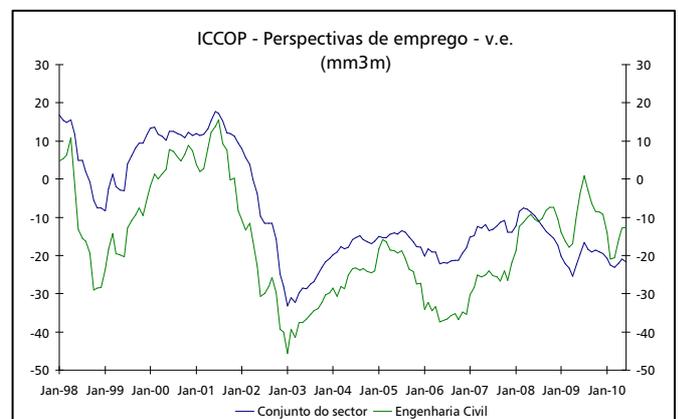
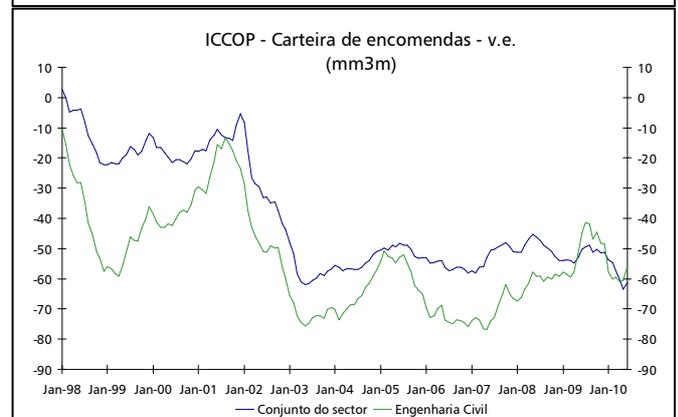
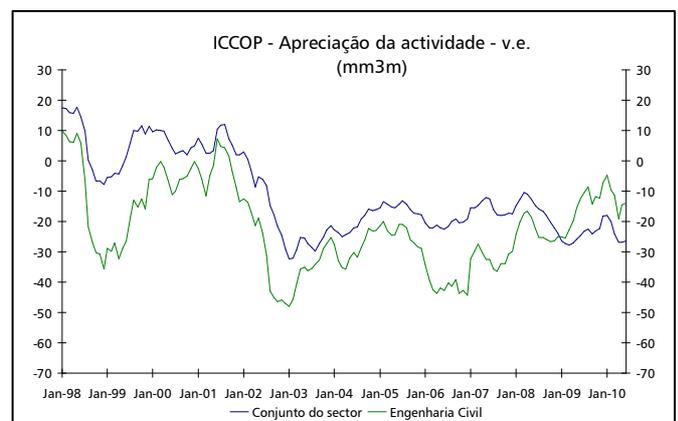
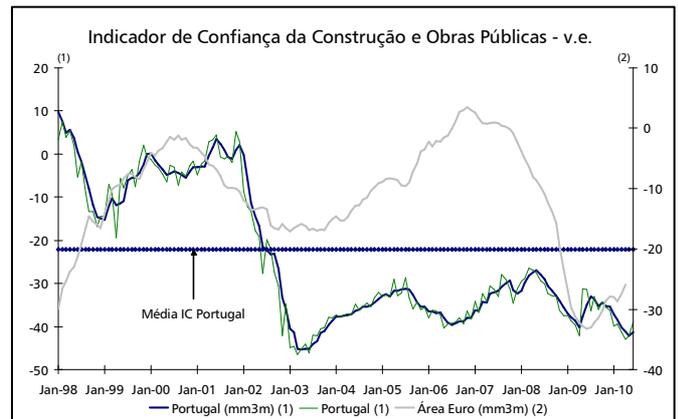
Em Junho, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas aumentou ligeiramente, interrompendo a trajectória descendente iniciada em Agosto de 2009. No mês de referência, o movimento da componente de opiniões sobre a carteira de encomendas contribuiu positivamente para o comportamento do indicador, enquanto as perspectivas de emprego contribuíram negativamente.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente recuperou ligeiramente em Junho, após uma estabilização que interrompeu o forte andamento negativo dos três meses precedentes. Nas divisões de “Engenharia Civil” e “Actividades Especializadas de Construção” este saldo registou aumentos em Junho, embora mais expressivo no último caso, enquanto na de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios” estabilizou, descontinuando o movimento descendente anterior. O SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou expressivamente em Junho, interrompendo a forte deterioração observada desde Setembro, que culminou com o mínimo histórico da série em Maio. A evolução observada no total do sector resultou, no mês de referência, de movimentos no mesmo sentido em todas as divisões que o compõem. O SRE das perspectivas de emprego diminuiu em Junho, retomando a trajectória descendente iniciada em Agosto de 2009. Este andamento resultou do contributo da divisão de “Actividades Especializadas de Construção”, enquanto as restantes divisões de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios” e “Engenharia Civil”, observaram comportamentos ligeiramente positivos, atenuando os movimentos ascendentes dos dois meses anteriores.

A percentagem de empresas que, para o conjunto do sector, afirmou não existirem obstáculos à sua actividade prolongou a tendência negativa iniciada em Abril de 2008, fixando-se no mínimo histórico da série. Todas as divisões observaram movimentos negativos no mês de referência, tendo a de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios” alcançado o mínimo da série.

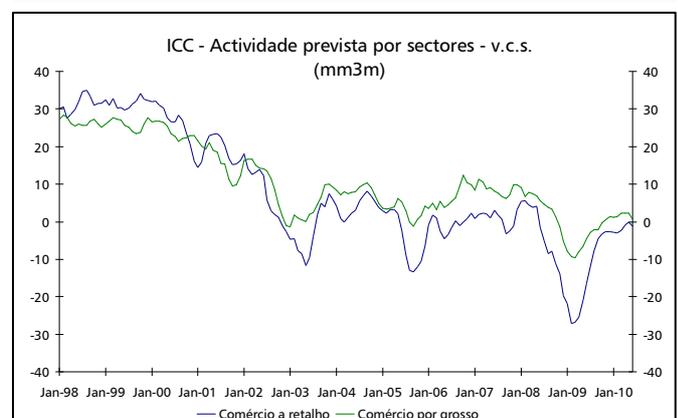
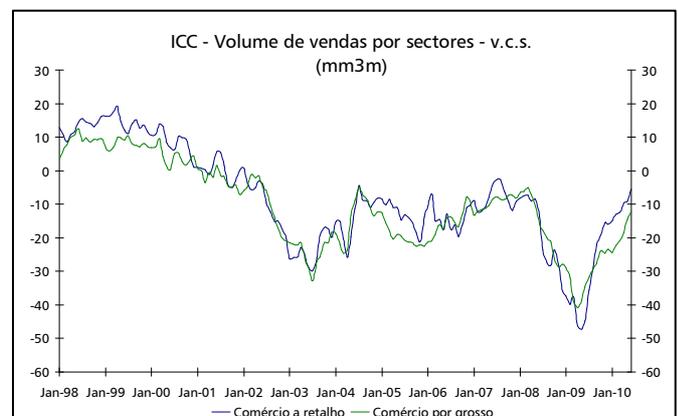
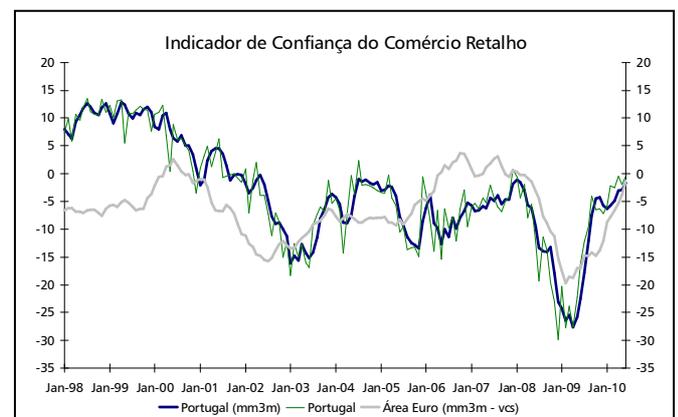
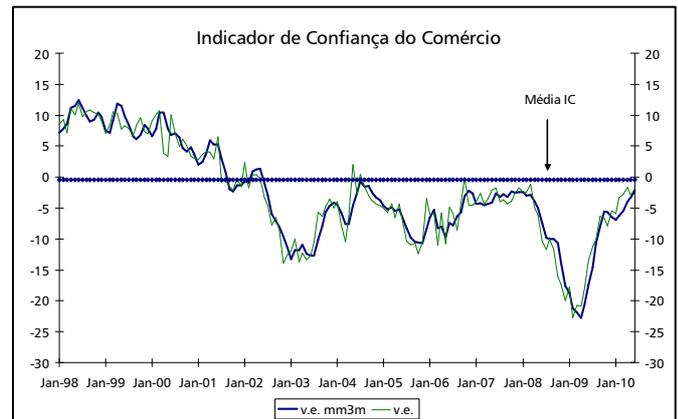
Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio manteve a



recuperação iniciada em Maio de 2009, apresentando um aumento ligeiro no mês de referência e situando-se no valor mais elevado desde Março de 2008. Em Junho, o comportamento do indicador foi determinado pelo Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso se deu uma estabilização (note-se que, considerando os valores efectivos, sem médias móveis de três meses, também se verificou uma recuperação neste subsector). As opiniões sobre o volume de vendas determinaram a evolução positiva do indicador neste mês, uma vez que as perspectivas de actividade e as apreciações sobre as existências contribuíram negativamente, de forma mais significativa no primeiro caso.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas manteve a forte trajectória ascendente iniciada em Maio de 2009. Ambos os subsectores determinaram esta evolução positiva nos últimos cinco meses, observando-se um movimento mais intenso em Junho no Comércio a Retalho. O SRE das opiniões sobre as existências aumentou nos últimos dois meses (embora menos intensamente em Junho), após ter alcançado o mínimo histórico da série, interrompendo o perfil descendente observado desde Janeiro de 2009. Nos últimos dois meses, os movimentos observados derivaram da evolução positiva nos dois subsectores (considerando os valores efectivos, sem médias móveis de três meses, tanto o total do sector, como os subsectores que o compõem registaram movimentos negativos em Junho). O SRE das apreciações sobre os preços manteve a intensa trajectória ascendente anterior, impulsionada em Junho pelo subsector do Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso este saldo diminuiu ligeiramente. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços manteve o andamento descendente do mês anterior, que interrompeu a forte trajectória crescente iniciada em Junho de 2009. No mês de referência, apenas o subsector do Comércio por Grosso contribuiu negativamente para este movimento. O SRE das perspectivas de actividade interrompeu a trajectória ascendente iniciada em Abril de 2009. Em Junho, este comportamento negativo verificou-se em ambos os subsectores. O SRE das perspectivas de encomendas a fornecedores prolongou, de forma ténue, o perfil ascendente iniciado em Maio de 2009, em resultado do andamento de mesmo sentido observado no Comércio a Retalho. As perspectivas de emprego deterioraram-se pelo segundo mês consecutivo, interrompendo a recuperação registada nos três meses anteriores, observando-se em Junho o mesmo andamento no Comércio por Grosso.



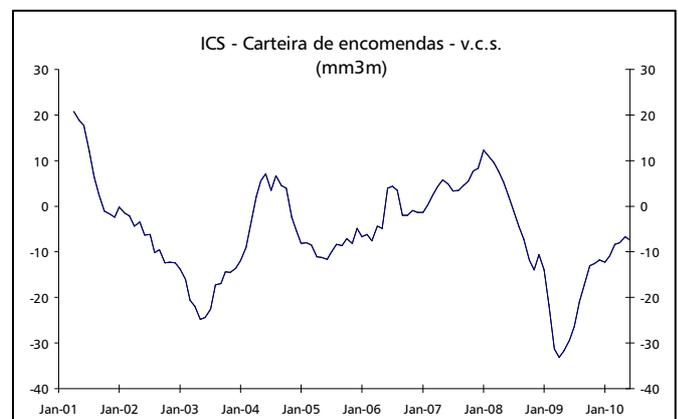
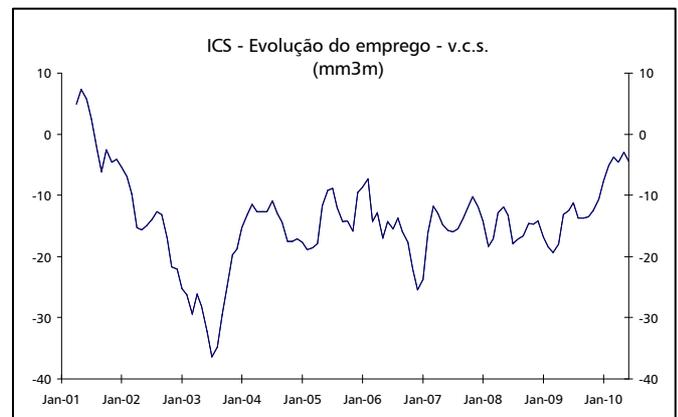
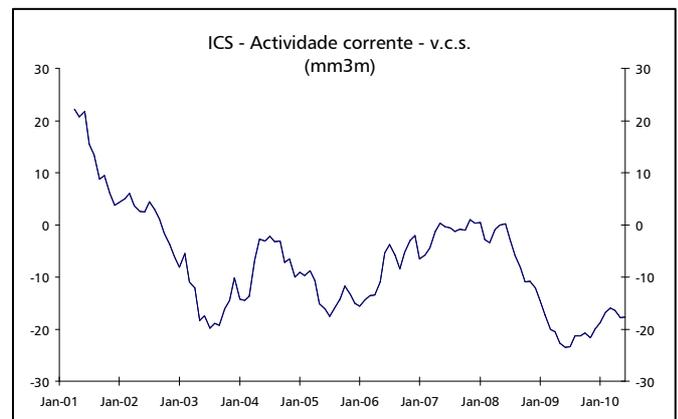
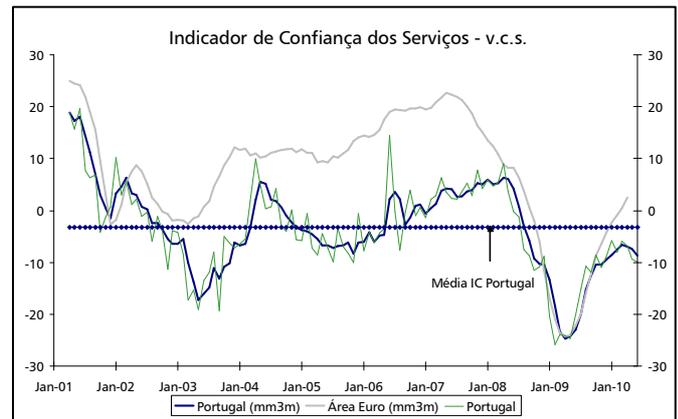
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu nos últimos três meses, embora de forma mais expressiva em Junho, suspendendo o movimento ascendente iniciado em Maio de 2009. A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos negativos dos SRE das perspectivas de procura e das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, uma vez que as apreciações sobre a actividade da empresa contribuíram positivamente. Com efeito, o SRE das perspectivas de procura reforçou em Junho o movimento descendente iniciado em Fevereiro, apresentando o contributo negativo mais expressivo para a evolução do indicador de confiança. O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas diminuiu ligeiramente, suspendendo a trajectória ascendente iniciada em Maio de 2009. Pelo contrário, as apreciações sobre a actividade da empresa recuperaram de forma ténue em Junho, após registarem nos dois meses anteriores um ligeiro perfil decrescente.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, as opiniões sobre a evolução recente do emprego interromperam em Junho a trajectória positiva iniciada em Abril de 2009. O saldo das expectativas sobre a evolução do emprego diminuiu no mês de referência, retomando o movimento negativo observado desde o início do ano. Por sua vez, o SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços aumentou significativamente nos últimos quatro meses, interrompendo o acentuado perfil descendente iniciado em Dezembro. As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram ligeiramente em Junho, suspendendo o movimento negativo dos dois meses anteriores.

Ao nível das secções dos Serviços, destacaram-se a forte diminuição registada em Junho nos indicadores de confiança das "Actividades de informação e de comunicação" e das "Actividades imobiliárias" e o aumento observado no da secção de "Alojamento, restauração e similares". Adicionalmente, salientou-se ainda a secção de "Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas" por registar uma evolução negativa na maioria das variáveis. Pelo contrário, as secções de "Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" e de "Alojamento, restauração e similares" apresentaram um maior número de variáveis com um andamento positivo.

Próximo destaque será divulgado no dia 29 de Julho de 2010.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

| | Início da Série | Média* Valor | Desvio Padrão | Mínimo Valor | Data | Máximo Valor | Data |
|---|-----------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|
| 1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c) | Jan-87 | -3,7 | 9,1 | -32,6 | Fev-09 | 16,0 | Abr-87 |
| 2 Procura Global (a) (c) | Jan-87 | -16,2 | 15,7 | -32,6 | Abr-09 | 9,4 | Jun-87 |
| 3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c) | Jan-87 | 7,9 | 9,6 | -28,2 | Fev-09 | 29,4 | Mar-87 |
| 4 Stocks de produtos acabados (a) (c) | Jan-87 | 2,7 | 5,1 | -10,5 | Abr-87 | 18,8 | Jul-93 |
| 5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c) | Abr-01 | -3,3 | 8,4 | -24,6 | Abr-09 | 18,8 | Abr-01 |
| 6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c) | Abr-01 | -7,2 | 9,9 | -23,5 | Jun-09 | 22,1 | Abr-01 |
| 7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c) | Abr-01 | 3,0 | 7,1 | -20,3 | Abr-09 | 15,3 | Jul-01 |
| 8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c) | Abr-01 | -5,6 | 10,8 | -33,2 | Abr-09 | 20,7 | Abr-01 |
| 9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c) | Jan-89 | -0,4 | 7,3 | -21,4 | Abr-09 | 11,0 | Jun-98 |
| 10 -Comércio por Grosso (a) (c) | Jan-89 | 0,0 | 6,9 | -17,5 | Mar-09 | 11,3 | Mai-97 |
| 11 -Comércio a Retalho (a) (c) | Jan-89 | -0,6 | 8,4 | -26,5 | Abr-09 | 12,2 | Jan-99 |
| 12 Volume de Vendas (a) (c) | Jan-89 | -5,0 | 12,6 | -43,1 | Abr-09 | 14,3 | Jun-98 |
| 13 - Comércio por Grosso (a) (c) | Jan-89 | -6,0 | 12,5 | -40,8 | Abr-09 | 14,2 | Abr-89 |
| 14 - Comércio a Retalho (a) (c) | Jan-89 | -4,1 | 13,3 | -47,2 | Mai-09 | 19,3 | Abr-99 |
| 15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c) | Jan-89 | 14,1 | 12,0 | -17,4 | Fev-09 | 31,4 | Dez-89 |
| 16 - Comércio por Grosso (a) (c) | Jan-89 | 14,7 | 10,5 | -9,7 | Mar-09 | 34,6 | Dez-89 |
| 17 - Comércio a Retalho (a) (c) | Jan-89 | 14,3 | 14,9 | -27,1 | Fev-09 | 36,7 | Set-94 |
| 18 Nível de Existências em Armazém (a) (c) | Jan-89 | 10,3 | 5,6 | -5,3 | Abr-10 | 25,9 | Ago-90 |
| 19 - Comércio por Grosso (a) (c) | Jan-89 | 8,6 | 5,9 | -6,7 | Fev-10 | 26,1 | Ago-90 |
| 20 - Comércio a Retalho (a) (c) | Jan-89 | 12,2 | 6,2 | -5,0 | Abr-10 | 25,9 | Set-89 |
| 21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c) | Abr-97 | -22,1 | 17,6 | -45,4 | Abr-03 | 16,2 | Nov-97 |
| 22 Carteira de Encomendas Actual (a) | Abr-97 | -37,0 | 20,7 | -63,5 | Mai-10 | 9,7 | Nov-97 |
| 23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c) | Abr-97 | -7,1 | 15,1 | -33,2 | Jan-03 | 23,5 | Ago-97 |
| 24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b) | Jun-86 | -18,0 | 13,3 | -51,0 | Mar-09 | 4,0 | Nov-87 |
| 25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b) | Jun-86 | -2,7 | 9,5 | -25,0 | Ago-08 | 14,8 | Jan-92 |
| 26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b) | Jun-86 | -15,8 | 16,3 | -61,2 | Mar-09 | 13,6 | Out-87 |
| 27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b) | Jun-86 | 34,0 | 20,4 | -0,4 | Jun-90 | 79,8 | Mar-09 |
| 28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b) | Jun-86 | -19,5 | 11,4 | -42,3 | Abr-09 | 1,1 | Dez-87 |
| 29 Indicador de Clima Económico**** | Jan-89 | 2,0 | 1,9 | -3,1 | Abr-09 | 5,0 | Jan-89 |

| | Jun-09 | Jan-10 | Fev-10 | Mar-10 | Abr-10 | Mai-10 | Jun-10 |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c) | -29,1 | -16,5 | -15,5 | -14,1 | -12,5 | -12,4 | -12,7 |
| 2 Procura Global (a) (c) | -64,2 | -47,8 | -45,2 | -43,6 | -41,2 | -40,9 | -39,6 |
| 3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c) | -15,7 | -2,0 | -2,5 | -1,0 | 1,8 | 1,1 | 1,4 |
| 4 Stocks de produtos acabados (a) (c) | 7,4 | -0,2 | -1,3 | -2,4 | -1,9 | -2,6 | -0,2 |
| 5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c) | -23,0 | -8,5 | -7,6 | -6,6 | -6,9 | -7,4 | -8,7 |
| 6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c) | -23,5 | -18,7 | -16,7 | -16,0 | -16,4 | -17,8 | -17,7 |
| 7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c) | -16,0 | 5,3 | 4,9 | 4,7 | 3,6 | 2,5 | -0,9 |
| 8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c) | -29,4 | -12,3 | -10,9 | -8,3 | -8,0 | -6,7 | -7,5 |
| 9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c) | -17,5 | -6,4 | -4,9 | -4,0 | -2,6 | -2,4 | -2,1 |
| 10 -Comércio por Grosso (a) (c) | -13,4 | -6,1 | -4,7 | -4,6 | -3,5 | -3,2 | -3,2 |
| 11 -Comércio a Retalho (a) (c) | -22,1 | -6,4 | -5,0 | -3,5 | -1,7 | -1,7 | -1,0 |
| 12 Volume de Vendas (a) (c) | -39,2 | -19,9 | -17,9 | -16,9 | -14,2 | -11,9 | -8,8 |
| 13 - Comércio por Grosso (a) (c) | -34,4 | -24,3 | -22,4 | -21,0 | -18,4 | -14,6 | -12,0 |
| 14 - Comércio a Retalho (a) (c) | -44,8 | -14,8 | -12,9 | -12,5 | -9,5 | -9,2 | -5,4 |
| 15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c) | -10,3 | -1,2 | -0,7 | 0,3 | 1,1 | 1,2 | -0,3 |
| 16 - Comércio por Grosso (a) (c) | -4,6 | 1,1 | 1,5 | 2,3 | 2,3 | 2,2 | 0,6 |
| 17 - Comércio a Retalho (a) (c) | -16,4 | -2,9 | -3,1 | -2,3 | -0,8 | 0,0 | -1,2 |
| 18 Nível de Existências em Armazém (a) (c) | 3,0 | -1,8 | -3,9 | -4,6 | -5,3 | -3,4 | -2,7 |
| 19 - Comércio por Grosso (a) (c) | 1,2 | -4,9 | -6,7 | -4,8 | -5,6 | -2,6 | -1,7 |
| 20 - Comércio a Retalho (a) (c) | 5,0 | 1,4 | -0,9 | -4,3 | -5,0 | -4,3 | -3,8 |
| 21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c) | -35,0 | -37,3 | -38,5 | -40,2 | -41,3 | -42,2 | -41,4 |
| 22 Carteira de Encomendas Actual (a) | -50,3 | -53,7 | -54,5 | -57,4 | -60,6 | -63,5 | -61,1 |
| 23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c) | -19,7 | -20,8 | -22,5 | -23,1 | -21,9 | -20,9 | -21,6 |
| 24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b) | -43,5 | -32,3 | -34,4 | -35,4 | -36,7 | -38,3 | -40,1 |
| 25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b) | -16,9 | -8,5 | -10,6 | -11,7 | -13,0 | -15,6 | -18,6 |
| 26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b) | -46,7 | -28,6 | -34,3 | -36,6 | -39,2 | -42,6 | -45,2 |
| 27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b) | 70,0 | 56,1 | 56,7 | 56,0 | 55,4 | 54,6 | 54,9 |
| 28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b) | -40,3 | -35,9 | -36,0 | -37,2 | -39,1 | -40,5 | -41,7 |
| 29 Indicador de Clima Económico**** | -2,3 | -0,6 | -0,6 | -0,5 | -0,2 | 0,0 | 0,1 |

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

| Inquéritos Qualitativos de Conjuntura | Amostra(1) | Tx. de represent. 2009(2) | Tx. de represent. Junho 2010 |
|---------------------------------------|------------|---------------------------|------------------------------|
| Indústria Transformadora | 1019 | 85,6% | 84,7% |
| Construção e Obras Públicas | 1007 | 82,1% | 83,1% |
| Comércio | 1109 | 88,8% | 92,5% |
| Serviços | 963 | 85,3% | 91,5% |

(1) Em Dezembro de 2009

(2) Média dos últimos doze meses.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

| Inquérito Qualitativo de Conjuntura | Tx. de resposta média dos últimos doze meses | Tx. de resposta Junho 2010 |
|-------------------------------------|--|----------------------------|
| Consumidores | 66,4% | 65,2% |

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.